

Criatura

Paula Juchem





Paula Juchem

Nasceu em Santa Maria- RS, em 1974. Vive e trabalha em São Paulo, Brasil. Gradou-se em Desenho Industrial pela Universidade Federal de Santa Maria-RS. Despreendendo-se do caráter utilitário, geralmente atribuído às peças de cerâmica, traduz a liberdade, a expressividade visual e narrativa de seu repertório imagético desenvolvido com o desenho e a colagem para um vocabulário singular no campo tridimensional, onde experimenta técnicas, modelagens, ornamentos e esmaltes em suas peças produzidas com argila de maneira pouco habitual dentro da tradição ceramista.

Born in Santa Maria-RS, Brazil, 1974. She lives and Works in São Paulo, Brazil. She is graduated in Industrial Design at Federal University of Santa Maria- Brazil. Letting go of the utilitarian characteristics generally attributed to ceramic objects, she translates the freedom, visual expressivity and the narrative of her imagery repertoire, developed with drawing and collage, to a singular vocabulary in the tridimensional field, where she tries techniques, shapes, adornments and enamels in her pieces produced with clay in an unusual way inside the ceramist tradition.



Criatura

Enquanto ainda discutíamos os laços possíveis entre humanos não humanos, o papel dos cientistas na produção da objetividade, a importância eventual das futuras gerações, os próprios cientistas multiplicavam as invenções para falar da mesma coisa... com o intuito de compreender esta Terra que parece reagir a nossas ações.

Bruno Latour

Ainda faz sentido dividir as coisas entre naturais e artificiais? Entre realidade e fantasia? Verdadeiro ou absurdo? As esculturas cerâmicas reunidas na exposição *Criatura* habitam os frágeis limites de tais dicotomias. Produzidas ao longo do último ano, elas materializam entes possíveis e insólitos. Nelas reconhecemos traços de organismos que existem – tão diversos quanto polvos, ouriços, cogumelos e líquens – ao mesmo tempo que estranhamos e rimos de seus desvios delirantes. Esses fragmentos de formas biológicas aparecem por entre camadas e acúmulos de argila e esmalte, nos tantos acasos que singularizam a produção de Paula Juchem, a romper expectativas e desestabilizar narrativas.

Quando adolescente, a artista foi praticante de mergulho subaquático diurno e noturno. Sob a luz do sol, corais, peixes, pepinos do mar e águas-vivas aparentavam ter cores lavadas, enquanto no breu, sob o foco luminoso da lanterna, os tons se acendiam, saturados e iridescentes. Realçados pelo instrumento, aqueles cenários marinhos silenciosos eram tão reais quanto improváveis, sobretudo nas aglomerações formadas em territórios mais protegidos, tais como cavernas ou embarcações naufragadas.

A partir dessa imagem lemos a Hipótese 6, integrante de uma série de nove esculturas colocadas na sala principal da galeria. O objeto com formato de jarro poderia ter sido encontrado em um navio submerso.

De seu interior surge uma ocupação visceral, que ali se agarrou, que está tomando conta; o artefato cultural pertinente ao impulso adaptativo da natureza. A atitude de apropriação caracteriza a produção das cerâmicas de Paula Juchem. Cada nova queima se contamina do acontecimento precedente, é impregnada das aparas, dos resquícios de estouros, até mesmo da poeira e restos varridos no chão do ateliê, edificando a densidade heterogênea de matérias e cores reativas. Não há outra alternativa senão coexistir, empilhar-se uns nos outros.

Nessas esculturas notamos relações ora simbióticas ora parasitas entre as coisas existentes e as criadas, elementos que desmontam a idealização de uma natureza pura e intacta: um pedaço de arame, de vidro, uma corrente, que com algum humor foram incorporados e naturalizados. Na série *Lâminas*, pequenas placas cerâmicas exibem formas curiosas, repletas de cores e texturas dissonantes, como que prestando-se à análise microscópica de diferentes matérias orgânicas; das bactérias, fungos e vírus que nelas habitam. As lâminas poderiam, em outra escala imaginativa, conter uma porção de água do mar infectada de indelévels rastros humanos, como plásticos, prováveis fósseis do futuro.

As criaturas são um convite a nos familiarizarmos com uma ideia nova de convivência ecológica, que responde às reações provocadas pela presença humana na terra, ao homem como agente de inédito regime natural em escala planetária, fato tão evidente quanto ignorado. Neste exercício especulativo, conflitos se apaziguam pela ação do forno, que dá forma a um conglomerado de experiências traumáticas, exitosas, reparadoras e sobreviventes. No limite, neste Antropoceno, uma *Criatura* recoloca o homem na natureza, de onde ele não deveria ter se apartado e de onde não pode escapar.

Creature

We were still discussing possible links between humans and nonhumans, the role of the scientists in objectivity's production, the eventual importance of future generation, the scientists themselves multiply the inventions to talk the same thing... had to invent in their attempt to understand this Earth that seems to react to our actions.

Bruno Latour

Does it still make sense to divide things into natural and artificial? Between reality and fantasy? True or absurd? The ceramic sculptures gathered in the Creature exhibition inhabit the fragile limits of such dichotomies. Produced over the last year, they materialize possible and unusual entities. In them we recognize traces of organisms that exist – as diverse as octopuses, urchins, mushrooms and lichens – at the same time that we are surprised and laugh at their delusional deviations. These fragments of biological forms appear between layers and accumulations of clay and enamel, in the many accidents that singularize Paula Juchem's production, breaking expectations and destabilizing narratives.

As a teenager, the artist was a day and night underwater diver. In the sunlight, corals, fish, sea cucumbers and jellyfish appeared to have washed-out colors, while in the pitch dark, under the beam of the flashlight, the tones lit up, saturated and iridescent. Enhanced by the instrument, those silent marine scenes were as real as they were improbable, especially in agglomerations formed in more protected territories, such as caves or shipwrecks.

Based on this image, we read Hypothesis 6, part of a series of nine sculptures placed in the gallery's main room. The jar-shaped object could have been found on a submerged ship. From its interior, an organic occupation emerges, which has clung to it, which is taking over; the cultural artifact pertinent to nature's adaptive drive.

The attitude of appropriation characterizes the production of Paula Juchem's ceramics. Each new firing is contaminated by the previous event, it is impregnated with shavings, remnants of bursts, even the dust and remains swept from the studio floor, building up the heterogeneous density of reactive materials and colors. There is no alternative but to coexist, to pile on each other.

In these sculptures we notice sometimes symbiotic sometimes parasitic relationships between existing and created things, elements that dismantle the idealization of a pure and intact nature: a piece of wire, glass, a chain, which with some humor were incorporated and naturalized. In the series Lâminas, small ceramic plates display curious shapes, full of dissonant colors and textures, as if lending themselves to the microscopic analysis of different organic materials; of the bacteria, fungi and viruses that inhabit them. The plates could, on another imaginative scale, contain a portion of seawater infected with indelible human traces, such as plastics, likely fossils of the future.

The creatures are an invitation to familiarize ourselves with a new idea of ecological coexistence, which responds to the reactions caused by the human presence on earth, to man as an agent of an unprecedented natural regime on a planetary scale, a fact as evident as it is ignored. In this speculative exercise, conflicts are calmed by the action of the oven, which gives shape to a conglomeration of traumatic, successful, reparative and surviving experiences. At the limit, in this Anthropocene, a *Creature* puts man back in nature, from where he should not have departed and from where he cannot escape.

Livia Debbane, curator



Criatura 1, 2022
Cerâmica
aprox. 300 x ø35 cm
R\$130.000,00

Criatura 2, 2022
Cerâmica
aprox. 300 x ø35 cm
R\$130.000,00





Hipótese 8, 2022

Cerâmica

73 x ø36 cm

R\$30.000,00



Hipótese 7, 2022
Cerâmica
40 x ø34 cm
R\$25.000,00



Hipótese 6, 2022

Cerâmica

43 x ø39 cm

R\$25.000,00



Hipótese 4, 2022
Cerâmica
17 x ø12 cm
R\$14.000,00



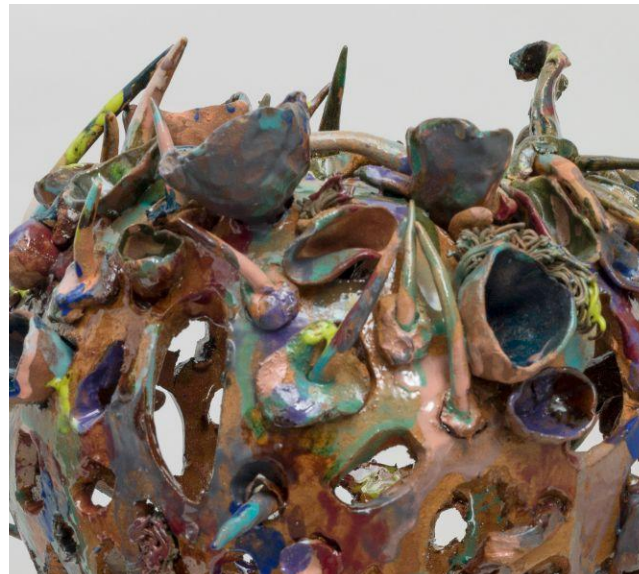


Hipótese 1, 2022

Cerâmica

31 x ø34 cm

R\$25.000,00



Hipótese 3, 2022
Cerâmica
29 x ø 35 cm
R\$25.000,00



Empilhado 68, 2022

Cerâmica

25 x ø19 cm

R\$8.000,00

Empilhado 69, 2022

Cerâmica

27 x ø34 cm

R\$8.000,00





Hipótese 6, 2022
Cerâmica
30 x ø26 cm
R\$20.000,00



Hipótese 2, 2022
Cerâmica
34 x ø25 cm
R\$20.000,00





Empilhado 62, 2022

Cerâmica

17 x ø12 cm

R\$6.000,00



Vespeiros, 2022
Cerâmica
Dimensões variáveis





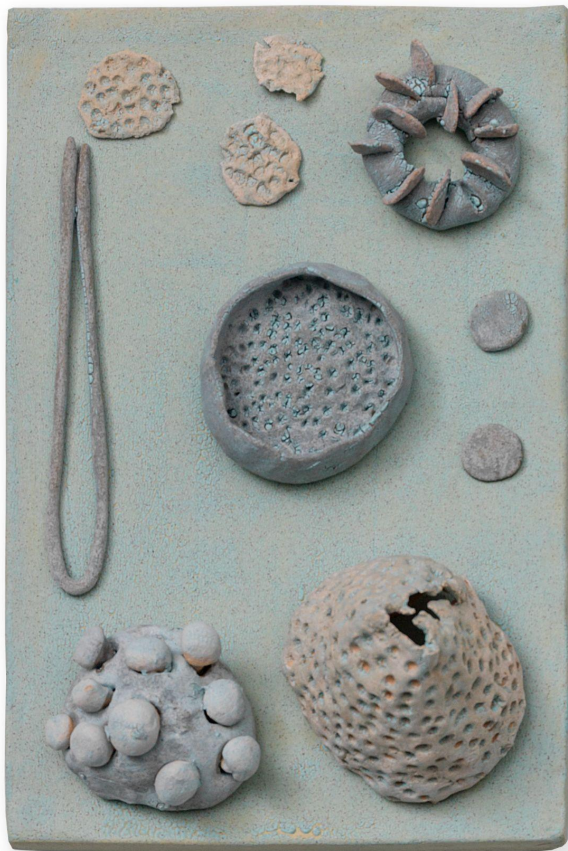




Lâmina 22, 2022
Cerâmica
22 x 15 x 1.5 cm
R\$12.000,00

Lâmina 1, 2022
Cerâmica
22 x 15 x 1.5 cm
R\$12.000,00





Lâmina 9, 2022
Cerâmica
22 x 15 x 1,5 cm
R\$12.000,00



Lamina 5, 2022
Cerâmica
22 x 15 x 1.5 cm
R\$12.000,00



Lâmina 7, 2022
Cerâmica
22 x 15 x 1,5 cm
R\$12.000,00



Lâmina 2, 2022
Cerâmica e fio de cobre
22 x 15 x 1.5 cm
R\$12.000,00

Lâmina 23, 2022
Cerâmica
22 x 15 x 1.5 cm
R\$12.000,00



BRASIL Rua Vitorino Carmilo, 427
São Paulo-SP, Brazil
01153-000
+55 11 4240-2298
+55 11 93312.6253
+55 11 98121-7099

vendas@janainatorres.com.br
janaina@janainatorres.com.br
galeria@janainatorres.com.br

X

j